

Atendimento do Programa (Pessoas*)

Regiões

NORTE
1,1 milhão

NORDESTE
3,5 milhões

SUDESTE
1,5 milhão

SUL
597,3 mil

CENTRO-OESTE
499,4 mil

TOTAL BRASIL
7,3 milhões

* Dados de 28.02.07

Presidente Lula lança Territórios da Cidadania

Ministério de Minas e Energia participa com ações do Programa Luz para Todos

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, lançou oficialmente no dia 25 de fevereiro, no Palácio do Planalto, o Programa Territórios da Cidadania. O novo Programa do governo federal reúne 135 ações de desenvolvimento regional e de garantia de direitos sociais voltadas para as regiões mais carentes na área rural. Os 60 territórios, que representam 958 municípios, foram escolhidos por apresentar os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País e baixo dinamismo econômico. O investimento previsto é de R\$ 11,3 bilhões em 2008.



Por sua concepção e gerenciamento, o Territórios da Cidadania difere de outros programas sociais por não se limitar a enfrentar problemas específicos com ações dirigidas. Ele envolve 15 ministérios que combinarão diferentes ações para reduzir as desigualdades sociais e promover um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

LUZ PARA TODOS - A chegada da energia do Programa Luz para Todos, que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, possibilita a instalação de escolas (Ministério da Educação), com aulas noturnas, hospitais e postos de saúde (Ministério da Saúde), unidade de beneficiamento de leite (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome), estradas (Ministério dos Transportes), unidades de inclusão digital (Ministério das Comunicações) entre outras ações vitais para a melhoria da qualidade de vida das populações mais carentes. "A execução baseada em parcerias propostas pelo programa Território da Cidadania é um grande passo para se acabar com a pobreza e as desigualdades sociais no Brasil", declarou o presidente Lula.

Ainda na solenidade o Presidente falou sobre o andamento do Luz para Todos: "Trabalhamos com o número do IBGE, que é nossa referência. Mas, na hora que o pessoal sai a campo, a gente percebe que tem muito mais gente sem luz do que está nas estatísticas do IBGE. Já descobrimos mais 1,7 milhão de pessoas que não têm luz. É mais um compromisso, até 2010, para a gente acabar com tudo isso."



A chegada da energia e a construção de estradas ajudarão na geração de renda e no escoamento da produção

Processamento da castanha de caju gera emprego e renda em assentamento

Mais que a alegria de poder tomar uma água gelada, numa terra em que o calor do semi-árido, a maior parte do tempo, não refresca nem na sombra, a energia do Luz para Todos levou para Cerro Corá - RN, mais precisamente para o Assentamento São Francisco, a oportunidade que os moradores precisavam para ficar livre do jugo escravizante do atravessador na compra da castanha de caju, *in natura*.

Habitados desde cedo a cultivar o cajueiro em seus lotes e voltados para a extração de castanha, principal produto da região, os pequenos agricultores eram obrigados a vender a sua produção por um preço médio de R\$ 0,90 o quilo. Um grande negócio para quem comprava. Um péssimo para quem vendia. Com a chegada da energia elétrica eles conseguiram um centro de produção para processamento de castanha, e que já está sendo a grande fonte de renda do local.

Hoje, com a fábrica, eles estão vendendo a castanha torrada, embalada e com um grande valor agregado, o orgulho pelo trabalho conquistado. "Vendemos agora nossa castanha em pacotinhos de 125g e isto quer dizer que, tirando as despesas de produção, e considerando que o custo da mão-de-obra é revertido para membros das famílias dos associados, podemos dizer que temos um ganho de mais de sete vezes, e precisamos aumentar a nossa produção para atender aos pedidos", declarou Jeovane Damata Paz, morador do assentamento desde o início, quando a iluminação era a base do lampião. "Até o presidente Lula já comeu da nossa castanha", lembrou Jeovane, que participou de uma solenidade no Palácio do Planalto, e aproveitou para entregar castanhas às autoridades.



“Cartas”

“Conforme conversa em novembro com os responsáveis pelo projeto Luz para Todos, tenho sim aqui que agradecer muito pelo atendimento. Este agradecimento já ocorreu no início de nossas conversas, mas a presteza que minha “reclamação” foi recebida, me deixa muito seguro de que há sim no governo pessoas que realmente querem um país melhor.

Recebemos em casa com muita satisfação e alegria a luz em nossa residência. Minha família (somos em quatro) sabemos o que é não ter luz em casa. Ter dois filhos pequenos, não poder usar a geladeira, banho só de balde ... só entende quem realmente passa ou sabe da necessidade.

Agradeço muito pois passamos o Natal com Luz em casa e hoje recuperamos um pouco da nossa dignidade, graças a vocês.

Em meu nome e no de todos da minha família, Silvia, Laura e Pedro o meu muito obrigado e que Deus ilumine a todos vocês. Você pessoas do bem..”

Francisco Chagas Soares dos Santos
Comunidade Campo Verde - Ibiuna - SP

Agentes do Luz para Todos ensinam índios a usar energia elétrica

“A energia elétrica chegou na minha casa. E agora? Como fazer para desfrutar deste benefício sem deixar a conta muito alta e sem colocar todos em riscos de acidentes?”

Esta é uma pergunta que parece muito simples de ser respondida, mas que vem tirando o sono das comunidade indígenas no estado de Mato Grosso do Sul. Elas receberam as obras do Luz para Todos, já estão com energia elétrica em casa e precisam de um serviço fundamental para não ver o sonho ir por água abaixo: Informação!

Para saber como está a implantação do Programa, os benefícios decorrentes da chegada da energia, o que melhorou e o que pode ser melhorado na vida dos indígenas, os técnicos do Comitê Gestor Estadual do Luz para Todos, conhecidos como Agentes Luz para Todos, vêm desenvolvendo um trabalho de visitação constante a todas as aldeias no Estado, para realizar palestras sobre o uso racional e seguro da energia, saber o que pode ser feito para promoção de renda na aldeia, utilizando a eletricidade como vetor de desenvolvimento, através do plano de ações integradas.

Segundo o coordenador estadual do Luz para Todos no Mato Grosso do Sul, Celso Marlei, a importância do trabalho é que as visitas ajudam a tirar as dúvidas dos moradores na aldeia, que estão tendo o primeiro contato com a eletricidade. “Estamos conversando muito com os jovens das aldeias para que eles atuem como agentes multiplicadores para que, utilizando de forma correta, a energia será sempre uma aliada e não um transtorno”, declarou o Coordenador. Além disso, um outro benefício das visitas é que os agentes acabam servindo de ponte entre a comunidade, a concessionária e a Eletrosul.

O Mato Grosso do Sul é o Estado em que o Luz para Todos mais realizou atendimentos a comunidades indígenas. Ele já eletrificou os domicílios de 5,8 mil famílias, que significa 29,2 mil índios que já possuem energia elétrica dentro das suas casas.



“Causos”

Recuperar os recursos hídricos da área banhada pelos córregos Cachoeira, Camará e do Café, bem como as 66 nascentes localizadas na região que estavam degradadas, era um sonho antigo dos moradores do Assentamento Poções, no município de Rialma - GO. Eles vinham, desde 2004, desenvolvendo com a Associação Hospital São Pio X, com o patrocínio da Petrobras e a parceria do Ibama, Escola Agrotécnica Federal de Ceres e associações de trabalhadores locais, um programa de educação ambiental para jovens e adultos que consistia além das palestras, a criação e manutenção de um viveiro-escola para produção de mudas de espécies nativas. Mas como irrigar um viveiro, com estimativa de produção para 40 mil mudas, sem energia elétrica? No balde? No regador?

Segundo Paulo Cerqueira, coordenador do Luz para Todos, no estado de Goiás, o projeto estava pronto, os equipamentos comprados mas não funcionava pela falta da eletricidade. “Utilizamos os critérios do Programa, que prioriza ligações em assentamentos rurais e unidades produtivas da comunidades e a energia pode ser instalada”. Em maio de 2005 o assentamento foi eletrificado e, com a instalação da energia, os equipamentos de bombeamento de água puderam ser ligados possibilitando a irrigação das mudas.

Agora, três anos após a ligação da energia, a comunidade do assentamento Poções já produziu mais de 70 mil mudas de árvores nativas e está executando a segunda fase do projeto para produzir mais 80 mil por ano. Segundo Edinéia Rocha, secretária administrativa do Projeto Poções, já foram isoladas dezoito nascentes que começaram a receber recomposição vegetal e com a nova etapa mais 48 nascentes serão atendidas. O projeto beneficia diretamente 67 famílias.

